



PERCEPÇÃO AMBIENTAL: ANÁLISE DAS CONCEPÇÕES DE ALUNOS DO 6º ANO DE UMA ESCOLA PÚBLICA DE SORRISO - MATO GROSSO

ENVIRONMENTAL AWARENESS: ANALYSIS OF THE STUDENT'S CONCEPTIONS FROM A 6TH GRADE ELEMENTARY STATE SCHOOL IN SORRISO - MATO GROSSO

DOI: [10.23926/RPD.2526-2149.2020.v5.n3.p1786-1801.id878](https://doi.org/10.23926/RPD.2526-2149.2020.v5.n3.p1786-1801.id878)

Poliana de Sousa Rodrigues

Especialista em Educação Ambiental (IFMT)
Professora da Educação Básica Municipal de Sorriso/MT
polyanasr@hotmail.com

Anderson Plattini do Nascimento Eickhoff

Mestre em Ciências Ambientais (UNEMAT)
Professor do Instituto Federal de Mato Grosso (FMT/Campus Sorriso)
anderson.eickhoff@srs.ifmt.edu.br

Resumo: A percepção ambiental consiste na forma como o ser humano compreende o meio ambiente. Observando a relação do homem com o ambiente natural é uma preocupação pertinente ao quadro ambiental e social, o presente trabalho tem como objetivo identificar aquilo que chamamos de percepção ambiental de alunos de 6º ano do ensino fundamental de uma escola estadual de Sorriso, Mato Grosso. Para este estudo de caso, foi utilizado um questionário semiestruturado com perguntas fechadas e abertas, para um grupo de 63 estudantes. Após a análise do conteúdo das respostas, para algumas questões previamente selecionadas, foram criadas categorias e tabeladas, para outras, os dados foram analisados e demonstrados em tabelas. Foi possível observar que a percepção ambiental dos alunos e a visão de meio ambiente é coerente com o citado por diversos autores para estudantes dessa idade, no entanto, reforçam que ainda há uma necessidade de desenvolvimento de projetos voltados à educação ambiental.

Palavras-chave: Meio Ambiente. Educação Ambiental. Ambiente Escolarizado.

Abstract: Environmental awareness consists in the way human beings understand the environment. We observe that relation between humans and the natural environment is a concern related to the currently environmental and social. Thus, this paper aims to identify what we call as environmental perception in students from a 6th grade elementary state school in Sorriso, Mato Grosso. For this case study, we used a semi structured questionnaire with open and closed questions for a group of 63 students. After the answer's analysis phase, for some previously selected questions, were created categories and tabulated, for other questions, data's were analyzed and demonstrated in charts. As results, as quoted by several authors, we observed that the environmental and sight perception of the students are coherent for schoolchildren in this age, however, the authors reinforce that the development of projects concerning environmental education are still needed.

Keywords: Environment. Environmental Education. Schooled Location.



1 INTRODUÇÃO

Hodiernamente, cresce, em todo o globo, o número de movimentos ambientais, assim como, elevam-se os cuidados e a preocupação com o meio ambiente. O mundo tem se mostrado mais consciente de que o modelo de desenvolvimento econômico que outrora se apresentou. Porém, a produção de itens necessários ao homem está inteiramente associada à degradação do meio ambiente, causando-lhe impactos diretos. Tal cenário compromete a qualidade de vida e ameaça a sobrevivência no planeta.

O panorama mundial aponta para uma posição inquietante no que concerne às questões ambientais e surge, em consequência disso, a preocupação com um método de sensibilização para adotar atitudes que poderiam barrar o processo de degradação que assola o Planeta. Em meio à crise socioambiental que ganha destaque sem paralelo na humanidade, a inserção da Educação Ambiental em todos os meios, sobretudo na escola, faz-se necessária cada dia mais.

Por ser um espaço privilegiado para criação de laços entre conceitos e informações, pode-se propiciar condições, métodos e alternativas que estimulem a construção de uma visão crítica de como o estudante se vê no mundo e, especificamente, no meio ambiente. Nesta perspectiva, a educação formal continua sendo o espaço importante para o auxílio na ampliação de valores que contribuam para sustentabilidade social e ecológica (LEITE; LEITE; LEITE, 2017).

A Educação Ambiental é uma ferramenta que auxilia as discussões no acréscimo do entendimento, percepção e atrelamento do homem com o meio ambiente e implantada no contexto escolar a mesma deve ser abordada e explorada de maneira interdisciplinar, permitindo aos estudantes a relação constante com o meio ambiente (GONÇALVES; LIMA; MARQUES, 2009).

Nas últimas décadas, algumas mobilizações foram desenvolvidas na busca de perspectivas que viessem melhorar a relação do ser humano com o meio ambiente. Assim, o estudo da percepção ambiental é de fundamental importância, pois, por meio dele é possível conhecer a cada um dos grupos envolvidos, facilitando a realização de um trabalho com bases locais, partindo da realidade do público alvo, para conhecer como os indivíduos percebem e se relacionam com o ambiente em que vivem.

Nesse contexto, o presente trabalho objetivou analisar as concepções de estudantes do 6º ano do ensino fundamental da Escola Estadual Arlete Maria Cappellari, com relação às questões ambientais e a importância da conservação do meio.



2 REVISÃO DE LITERATURA

2.1. MEIO AMBIENTE

Atualmente, o meio ambiente tem sido a grande preocupação da maioria da população mundial, seja pelas mudanças provocadas pela ação do homem na natureza, seja pela resposta que a natureza dá a essas ações.

A Lei nº 6.938/81, que dispõe sobre a Política Nacional do Meio Ambiente em seu artigo 3º, inciso I, conceitua o meio ambiente como “um conjunto de condições, leis, influências e integrações de ordem física, química e biológica, que permite, obriga e rege a vida em todas as suas formas”.

Meio ambiente é definido como tudo o que nos rodeia, ou seja, é a interação entre os elementos naturais e antrópicos, formado por fatores bióticos e abióticos que compõem um determinado ecossistema. De caráter genérico, na busca da compreensão mesmo em espaços não escolarizados, meio ambiente é o conjunto de circunstâncias ou de condições que cercam um ser vivo e que influenciam o seu desenvolvimento e as suas atividades (RAMOS, 2011).

Conforme Dias e Marques (2011), meio ambiente integra tanto a natureza original e artificial, quanto o solo, a água, o ar, a flora, o patrimônio histórico, paisagístico e turístico, ou seja, o meio físico, biológico e químico. Isso posto, o ensino sobre meio ambiente deve colaborar para o exercício da cidadania, instigando a ação transformadora, além de procurar aprofundar os conhecimentos sobre os temas ambientais, estimular a mudança de comportamento e a construção de novos valores éticos, menos antropocêntricos, como observado por Berna, 2001.

2.2. EDUCAÇÃO AMBIENTAL

Educação Ambiental está relacionada aos processos por meio dos quais o sujeito e a coletividade estabelecem valores sociais, conhecimentos, habilidades, atitudes e competências voltadas para a conservação do meio ambiente, bem de uso comum do povo e essencial para uma sadia qualidade de vida e sua sustentabilidade (BRASIL, 1999).

Segundo Dias (1992, p.92), Educação Ambiental se caracteriza por incorporar as dimensões sociais, políticas, econômicas, culturais, ecológicas e éticas, o que significa que ao abordar qualquer problema ambiental, devem-se considerar todas as dimensões. O autor especifica apontando que “a maior parte dos problemas ambientais tem suas raízes na miséria, que por sua vez é gerada por políticas e problemas econômicos concentradores de riqueza e responsáveis pelo desemprego e degradação ambiental”. Em sua compreensão, o autor ainda



complementa que Educação Ambiental deve ser considerada como um processo permanente, no qual os indivíduos e a comunidade tomam consciência do meio ambiente e adquirem os conhecimentos, os valores, as destrezas e as experiências que os tornam capazes de operar individual e de modo coletivo para solucionar problemas ambientais atuais e vindouros.

De acordo com Reigota (2009), a história da Educação Ambiental tem uma trajetória que praticamente a relaciona com as conferências mundiais e com os movimentos sociais de todo o mundo, e o evento precursor a discutir as questões ambientais foi realizado em Estocolmo, na Suécia, no ano de 1972. Esta ficaria consagrada, reunindo representantes de 113 países. Tal conferência tinha o objetivo de estabelecer uma visão global e princípios comuns para a preservação e melhoria do ambiente humano.

A Educação Ambiental pode ser compreendida como sinônimo de reflexão e ação, que se desenvolve a partir de um processo educativo permanente e contínuo, tendo como objetivo superar a visão meramente ecológica, transpondo o olhar para uma dimensão mais abrangente, com discussões de questões políticas, sociais, econômicas, culturais e ambientais (SPIRONELLO; TAVARES; SILVA, 2012). Neste sentido, a Educação Ambiental tem como objetivo formar a consciência dos cidadãos e transformar-se em filosofia de vida de modo a levar a adoção de condutas ambientalmente apropriadas. A Educação Ambiental, deve necessariamente transformar-se em ação (PELICIONE, 1998).

2.3. EDUCAÇÃO AMBIENTAL NA ESCOLA

No Brasil, há disposições legais que norteiam as práticas de Educação Ambiental, como a Lei nº 9.795, de 27 de abril de 1999, a qual institui a Política Nacional de Educação Ambiental (PNEA) e estabelece, no seu artigo 2º, que Educação Ambiental é um elemento essencial e permanente da educação nacional, estando presente, de forma articulada, em todos os níveis e modalidades de ensino, seja de maneira formal ou não-formal. Além disso, as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN's) para a Educação Ambiental determinam que o ensino sobre o meio ambiente deve ser aplicado a todas as etapas e modalidades de ensino.

A Educação Ambiental deve estar presente em todas as relações e atividades escolares, de maneira interdisciplinar aos componentes curriculares, pois a escola é um espaço privilegiado para se formar vínculos, estabelecendo um processo de construção do conhecimento acerca das questões ambientais, que estimula estudantes a apresentarem percepções e atitudes cidadãs e, sobretudo, para que se notem como parte do meio ambiente (LEITE; LEITE; LEITE, 2017).



É necessário criar mecanismos para que a sociedade passe a perceber a importância de preservar e conservar o meio ambiente como estratégia para atingir o maior número de cidadãos e a continuidade do processo educacional, e como ferramenta para esse objetivo, a escola pode ser o melhor lugar. O ambiente escolar se caracteriza como um espaço dinâmico e complexo, pois muitas realidades sociais convivem nele, o que determina um movimento sucessivo de retroalimentação sociocultural (SANTOS; GOMES; FRANÇA, 2018).

Consoante Silva *et. al.* (2013), a Educação Ambiental tem extraordinário papel na educação formal, oferecendo oportunidades para os alunos e professores de novos olhares sobre o Meio Ambiente, aproveitando a realidade vivida e os conhecimentos onde se estão inseridos, debatendo temas que façam sentido, valorizando a heterogeneidade cultural.

2.4. PERCEPÇÃO AMBIENTAL

Acerca da definição de percepção, Penna (1982) afirma que “perceber é conhecer”. Assim, deve-se entender por percepção a forma como o indivíduo sente seu ambiente geográfico. Ela resulta de vários fatores, entre eles, o grau de dependência da pessoa frente ao ambiente no qual está inserido. De modo que as características do ambiente, percebidas por uma pessoa como desejáveis ou indesejáveis, dependerão da intensidade do impacto direto do meio geográfico sobre suas atividades e modo de vida (ALMEIDA; SCATENA; LUZ, 2017).

Para Sato (2003), a Educação Ambiental deve gerar, com urgência, mudanças na qualidade de vida e maior consciência de conduta pessoal, assim como harmonia entre os seres humanos e destes com outras formas de vida.

Entender como as pessoas se sensibilizam, ou percebem o ambiente, e identificar as representações sociais que as mesmas apresentam sobre o tema, é o primeiro passo para se propor discussões ambientais, que objetivem desconstruir representações sociais equivocadas e propiciem a construção de conceitos que conduzam ao pensamento da complexidade ambiental (FREITAS *et al.*, 2010).

A percepção ambiental permite a compreensão do eu e do outro, das relações afetivas, dos anseios e da relação com o ambiente, que consiste na maneira como o ser humano o vê e o compreende, individual ou coletivamente, configurando-se assim, como um tema de importância para a contínua formação do educador ambiental.

Para Macedo (2000), a percepção ambiental é considerada uma precursora do processo que desperta a conscientização do indivíduo em relação às realidades ambientais observadas. O conhecimento é um importante aspecto na compreensão da interação homem-natureza,



fazendo-se então necessário o desenvolvimento do aprendizado que envolva elementos de ordem científica, ética e estética, e que essa interação seja explicitada e favoreça a conscientização ambiental, estimulando ações relativas à conservação da natureza.

A percepção ambiental pode ser definida pelas formas como os indivíduos veem, compreendem e se comunicam com o ambiente, considerando-se as influências ideológicas de cada sociedade. Pode-se também conceituar a percepção ambiental, como a capacidade de perceber o meio ambiente onde nos encontramos, isto é, como aprendemos a cuidá-lo e protegê-lo da maneira mais adequada possível (PALMA, 2005).

3 METODOLOGIA

O presente trabalho foi realizado numa perspectiva de um estudo de caso por ter abordado especificamente estudantes de uma etapa educacional em uma unidade escolar específica conforme Ludke e André (2020).

Segundo Marconi e Lakatos (2006), “a pesquisa é um procedimento formal com método de pensamento reflexivo, que requer um tratamento científico e se constitui no caminho para conhecer a realidade ou para descobrir verdades parciais”. Nessa perspectiva, a coleta de dados, para o desenvolvimento do presente artigo, foi realizada através de questionários semiestruturados de utilização individual e roteirizado conforme Marconi e Lakatos (1999), objetivando obtenção de informações sobre a percepção ambiental de estudantes de 6º ano do ensino fundamental da Escola Estadual Arlete Maria Cappellari, situada no bairro Rota do Sol, município de Sorriso – MT. A pesquisa foi realizada no período de outubro a dezembro de 2019.

A escola desenvolve, anualmente, projetos voltados para diversos temas, dentre eles, estão presentes os relacionados ao meio ambiente. No ano de 2019, foi desenvolvido o projeto “Meio Ambiente e Sustentabilidade” o qual inseriu, em diversos subprojetos, todos os estudantes da escola, inclusive os alunos envolvidos na pesquisa. Para participação dos estudantes, bem como a divulgação e exposição dos resultados, a escola solicitou e recebeu dos pais a autorização de participação dos filhos junto aos projetos. Isso favoreceu a integração entre escola- aluno- família.

Os participantes desta pesquisa foram estudantes de três turmas de 6º ano do ensino fundamental, com uma amostra total de 63 alunos, numa faixa etária entre 11 e 13 anos de idade.



Por se tratar de turmas com das quais a autoria atuou docente durante o ano letivo de 2019, antes da abordagem, foi feita uma preparação prévia com aulas voltadas ao tema central do estudo. Posteriormente, os questionários foram impressos e direcionados aos participantes da pesquisa. O critério de participação teve como base a presença dos estudantes na data da entrega para preenchimento e devolução dos questionários, não sendo de participação obrigatória. Todavia, todos os estudantes presentes responderam ao questionário.

Os dados alcançados na coleta foram analisados com base em um enfoque qualitativo, com análise e categorização para as duas primeiras perguntas, que se tratava de questões abertas e dados estatísticos das demais questões (fechadas), desenvolvido no programa Microsoft Excel® (2007).

4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Dentre os estudantes participantes, 52% eram do sexo feminino e 48% do sexo masculino, dentro de uma faixa etária entre 11 e 13 anos, sendo que 33% tinham 11 anos, 53% tinham 12 anos e 14% tinham 13 anos.

Após a análise do conteúdo das respostas para o item 1 do questionário, sobre o que é meio ambiente, foram criadas seis categorias que refletem as definições apontadas pelos estudantes. Os resultados com relação à percepção ambiental sobre o conceito de Meio Ambiente foram distribuídos em maior volume nas três primeiras categorias como mostra a Tabela 1.

Tabela 1 - Categorias de definição para meio ambiente

| Categorias | Estudantes (n°) | (%) |
|-------------------|------------------------|------------|
| Espaço | 23 | 36 |
| Conjunto | 15 | 24 |
| Natureza | 14 | 22 |
| Florestas | 6 | 10 |
| Ar | 3 | 5 |
| Vida | 2 | 3 |

Fonte: Elaborado pelos autores, baseado em Freitas *et al.*, (2010).

Os trechos selecionados e expostos mostram conceitos inerentes aquilo que se espera de crianças na idade dos participantes. Contudo, não se observou a inserção das atividades humanas, sejam elas urbanas ou rurais, como parte do meio ambiente. Foi possível identificar



que a maioria dos estudantes (36%) definiu meio ambiente dentro da categoria “espaço”, como percebe-se nos trechos selecionados e expostos abaixo, nos quais afirmam que meio ambiente:

“É o espaço onde os seres vivos estão inseridos.”

“É onde se encontra todos os seres vivos.” (sic)

“Qualquer lugar é o meio ambiente.”

A categoria “conjunto” foi criada, tendo em vista o grande número de respostas generalistas ao apontar em termos bastante parecidos, como “tudo” que se pode observar. Foi possível perceber que os estudantes sempre partem de observações antrópicas, levando ao entendimento de que para esses estudantes só seja possível meio ambiente sob a ótica humana. Nesta categoria, 24% atribuíram meio ambiente a um conjunto de recursos naturais e citaram que:

“Meio ambiente é tudo que a natureza proporciona.”

“Meio ambiente são as matas, os rios, os animais, as plantas”.

Na categoria “natureza”, foi possível observar que, apesar da noção de que é importante a proteção e a conservação do meio ambiente, os estudantes não incluíram o ser humano como responsável por essas ações. Nesta categoria, presente em 22% das respostas, apontaram que:

“Meio ambiente é a natureza, que não podemos destruir.”

“É a natureza e a gente tem que conservar.” (sic)

“É a natureza e tudo que vem dela.”

Apesar de sempre presente quando se comenta sobre meio ambiente e a conservação de recursos naturais, seja pelo frequente ataque ou pelo aumento de queimadas na floresta Amazônica nos últimos anos, as florestas estiveram presentes em apenas 10% das respostas, sendo possível observar trechos definindo meio ambiente como:

“Florestas apenas”.

“Lugar onde tem animais e árvores.”

Dentre os participantes, apenas 5% relacionam meio ambiente ao ar. Isso demonstra a ideia de que só se leva em consideração aquilo que afeta diretamente o dia a dia da pessoa. Isso pode ser uma característica local em detrimento de se tratar de uma escola de uma cidade pequena que, apesar de grande produtora de grãos, ainda não possui grandes problemas com a poluição atmosférica características de cidades grandes. Outros 3% fizeram a categoria “vida”. Ela está presente em suas definições de meio ambiente. Isso, talvez, porque pensar em árvores e animais os fizeram suprimir a ideia ou a palavra. Nessa categoria, alguns trechos afirmaram que:



“É a natureza e o ar que respiramos.”

“Meio ambiente é como a vida, porque nós precisamos dele para viver”.

Dessa forma, é possível notar que a percepção dos estudantes sobre os conceitos discorridos de meio ambiente condiz com o que foi mencionado por Gonçalves, Lima e Marques (2009), em seu trabalho sobre percepção e educação ambiental com alunos do ensino fundamental que observaram a visão naturalista em desenhos de crianças de 4º série de uma escola pública municipal em Brumadinho, Minas Gerais. Também tange o que foi elencado por Cabral, Ribeiro, Hrycyk (2015), que, trabalhando com estudantes do 6º ano de escolas públicas em Alta Floresta – MT, constatou que a maioria dos alunos relaciona meio ambiente como sinônimo de natureza e/ou recursos naturais. Algo muito semelhante também observou-se no trabalho de Santos, Gomes e França (2018) que, ao encontro do que observamos, concluíram que havia predominantemente, visão naturalista, quando da observação de através de cartazes e questionários trabalhados com crianças e adolescentes de 6º a 9º ano de uma escola pública de Buriti dos Lopes – PI.

No segundo item do roteiro do questionário, os estudantes apontaram qual a importância da conservação do meio ambiente. Para este item, foram criadas categorias com base em análise das respostas dos mesmos, Tabela 2.

Tabela 2 - Percepção dos estudantes sobre importância da conservação do meio ambiente

| Categorias | Estudantes (n°) | (%) |
|-----------------------------------|------------------------|------------|
| Conservação dos recursos naturais | 15 | 24 |
| Sobrevivência humana | 13 | 21 |
| Conservação da fauna e flora | 12 | 19 |
| Qualidade de vida | 12 | 19 |
| Manutenção da vida no planeta | 6 | 9 |
| Manutenção do estado atual | 5 | 8 |

Fonte: Elaborado pelos autores, baseado em Freitas *et al.*, (2010).

Para este item, percebeu-se que a maior proporção, 24% dos estudantes, relaciona a importância da conservação do meio ambiente ao cuidado e conservação dos recursos naturais, dando a entender que o meio ambiente pode ser composto apenas pelo que se tem de natural, muitas vezes ignorando o homem e suas ações. Alguns trechos selecionados, corroboram com essa interpretação, visto que apontaram que conservar o meio ambiente é:

“Usar os recursos naturais do meio ambiente de forma consciente para garantir o futuro da vida das futuras gerações”



“Não jogar lixo nos rios e nas matas, não fazer queimadas é importante para conservar a natureza”.

Sobre a conservação do meio ambiente relacionada à sobrevivência humana, 21% dos estudantes apontaram que:

“É importante para nossa sobrevivência”

“Para a nossa sobrevivência e a sobrevivência dos animais”.

Essa proposição é natural de sociedades em que é fato a ideia de que o homem não faz parte do meio ambiente e que os recursos naturais existem e servem para atender sua demanda, o que é dicotômico à grande parte das ideias expostas no primeiro item do questionário, em que grande parte dos participantes lembra da importância da conservação do meio ambiente. Talvez essa ideia seja fruto da formação escolar que lembra constantemente da importância da conservação para a sobrevivência e exploração sustentável dos recursos naturais, frente a organização social local, que tem sua economia lastreada na produção rural fundamentalmente de monoculturas.

Dentre 19%, foi relacionada à conservação da fauna e flora sem apresentar, porém, motivos para essa atitude. Apontaram que conservar o meio ambiente é importante:

“Para proteger os animais e as plantas”

“Para os animais não morrerem.”

“Se não cuidar do meio ambiente os animais podem desaparecer.” (sic)

Outros 19%, conseguiram fazer uma ligação entre a conservação do meio ambiente para obtenção de melhores condições de vida para o ser humano, apontando que o ser humano faz parte daquilo que consideram como meio ambiente e ligam a conservação do meio à qualidade de vida. Apontam que sua conservação é importante:

“Para que possamos morar num planeta mais limpo e sem lixo.”

“Para termos um ambiente melhor.”

Para a penúltima categoria, 9% dos estudantes, tiveram uma ideia bastante próxima dos estudantes da categoria anterior e sugeriram que a conservação está ligada a manutenção da vida no planeta e responderam que serviria:

“Para garantir a vida do próximo”

“Manutenção da vida”

“Garantir o futuro da vida no planeta”.

Por último, 8% dos estudantes ligam à conservação do meio a manutenção do estado atual dizendo que preservar o meio é importante:

“Para não estragar os lugares e as florestas”

“Para que ao passar dos anos possamos ter uma natureza melhor”.

Segundo Sato (2003), a percepção é de suma importância para a edificação e a formação de valores e comportamentos no meio educacional, pois compreendendo a percepção ambiental dos atores sociais é possível reconhecer e identificar aspectos contidos nas relações entre homem, sociedade e natureza.

Ações que tragam equilíbrio entre o homem e o ambiente estão diretamente voltadas à percepção do meio, procurando levar à compreensão e despertar a percepção do sujeito sobre a importância de ações e atitudes que visem à conservação do meio ambiente, em benefício da saúde e da qualidade de vida de todos, da conservação dos recursos naturais e da manutenção da vida no planeta.

No questionário utilizado, indagou-se também qual o problema ambiental predomina na comunidade onde vivem e foram computados os dados que seguem na Tabela 3. Para essa questão poderia ser marcada mais de uma opção, por isso o número de estudantes ultrapassa o total de 63, assim como o percentual dos 100%. Utilizou-se o termo lixo em detrimento de resíduos sólidos para um melhor entendimento dos estudantes participantes.

Tabela 3 - Que tipo de problema ambiental predomina na sua comunidade

| | Estudantes (n°) | (%) |
|------------------|-----------------|-----|
| Lixo | 51 | 80 |
| Poluição do ar | 43 | 68 |
| Queimadas | 39 | 62 |
| Desmatamento | 27 | 43 |
| Poluição da água | 26 | 41 |

Fonte: Elaborada pelos autores.

De acordo com Palma (2005), a percepção ambiental é um instrumento importante para o planejamento da Educação Ambiental em si, destacando que

A percepção ambiental, sendo usada como um instrumento da educação ambiental, poderá ajudar na defesa do meio natural, pois ela aproxima o Homem da sua verdadeira “casa”, a natureza, despertando-o para o cuidado e o respeito para com a Terra. Com isso, podemos ter a qualidade de vida para todos e para as novas gerações.

Em outra questão do roteiro, foi indagado se os participantes deste estudo colaboram de alguma forma para minimizar os impactos provocados por sua geração de lixo. Como respostas, foram obtidos os dados mostrados na Tabela 4.

Tabela 4 - Você contribui para minimizar os impactos provocados pelo seu lixo produzido

| | Estudantes (n°) | (%) |
|--|-----------------|-----|
| Sim, separo e colete os resíduos que podem ser reciclados. | 14 | 22 |
| Sim, separo e acondiciono até o dia da coleta. | 9 | 14 |
| Às vezes separo, mas não é sempre. | 34 | 54 |
| Não, eu não contribuo de nenhuma forma. | 6 | 10 |

Fonte: Elaborada pelos autores.

Nas respostas para essa questão, é possível notar que grande parte dos estudantes cita contribuir para redução dos impactos causados pelo lixo, no entanto, uma parcela menor, 10%, diz não contribuir de nenhuma forma para a diminuição dos impactos provocados pelo lixo, mostrando assim a necessidade de se trabalhar, no âmbito escolar, questões relacionadas ao descarte adequado do lixo e à preservação do meio ambiente para que todos tenham conhecimento sobre os graves problemas causados pela destinação incorreta do lixo e suas consequências para a vida no planeta, assim como a importância de preservar o meio. De acordo com Gonçalves, Lima e Marques (2009), para aprender a cuidar e proteger o ambiente no qual se está inserido é necessário conhecê-lo antes de tudo, pois as percepções despontam o modo como se vive e se delinea o espaço, e as suas ações são respostas das diversas interações entre ser humano e meio ambiente.

Os estudantes ainda foram indagados se contribuía de alguma forma para evitar o desperdício de água, os dados obtidos constam na Tabela 5.

Tabela 5 - Você contribui de alguma forma para evitar o desperdício de água?

| | Estudantes (n°) | (%) |
|-----|-----------------|-----|
| Sim | 52 | 83 |
| Não | 11 | 17 |

Fonte: Elaborada pelos autores.

A água é um bem precioso. É sabido que uma pequena quantidade está disponível na forma de água doce e própria para o consumo e, tal como os demais recursos naturais, se a água não for usada de forma consciente poderá vir a faltar, sendo assim, é de suma importância o cuidado e a conservação deste recurso. Nesta questão, é possível perceber que o percentual de alunos que não contribui de maneira alguma para evitar o desperdício de água pode se considerar alto, quando se trata da importância da mesma para a vida no planeta. Cuidar deste recurso deve ser um compromisso e responsabilidade de todos.



Por último, foi perguntado aos estudantes se estes se consideravam como parte do meio ambiente e foi obtido o seguinte percentual, conforme Tabela 6:

Tabela 6 - Você se acha parte do meio ambiente?

| | Estudantes (n°) | (%) |
|-----|-----------------|-----|
| Sim | 48 | 76 |
| Não | 15 | 24 |

Fonte: Elaborada pelos autores.

Para esta questão, é importante ressaltar que ainda existe uma parcela que não se vê como parte do meio, apesar de ligarem o conceito de meio ambiente a seres vivos, a natureza e tudo que há nela. Meio Ambiente é o conjunto dos elementos físico-químicos, ecossistemas naturais e sociais em que se insere o homem (RODRIGUES *et al.*, 2012).

Reconhecer o lugar no espaço em que se está inserido torna-se importante no desenvolvimento de ações que beneficiem a todos, bem como a consolidação de atitudes positivas em relação ao meio ambiente. Logo, o desenvolvimento de pesquisas que busquem a percepção dos envolvidos e dos seus conhecimentos sobre o ambiente, de como eles o veem e lidam com as questões ambientais são importantes elementos no levantamento de subsídios que auxiliem na elaboração de propostas para a melhoria da interação do homem com o meio (ALVES *et al.*, 2017).

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Sendo a escola um ambiente atuante na formação de valores humanos e na promoção de ações conscientes, é essencial que se promova, nesse espaço, a sensibilização de seus estudantes no que diz respeito às questões ambientais e à busca por escolhas que visem à conservação do meio ambiente.

Esse artigo ofereceu subsídios para a ampliação na esfera da discussão ambiental com dados acerca das diferentes percepções ambientais de estudantes de 6º ano do Ensino Fundamental. Notou-se, ainda, a predominância de concepções ambientais dentro de uma perspectiva esperada para a faixa etária de idade dos estudantes participantes quando comparada ao descrito pelos autores utilizados, ou seja, a definição de meio ambiente majoritariamente como percepções de espaço, conjunto e natureza (meio ambiente natural) e a conservação de recursos naturais, sobrevivência humana e conservação da fauna e flora como importantes para preservação do meio ambiente.



Em relação aos problemas ambientais que os participantes vivem, foi possível encontrar também respostas bastante parecidas com autores consultados, elencando como problemas o lixo, a poluição do ar, queimadas, desmatamento e poluição da água, chamando a atenção para a não citação de uso de agrotóxicos, tema intimamente ligado a comunidade em que estão inseridos.

Por fim, observa-se que ainda há muito a ser feito para desenvolver cidadãos conscientes e ativos na busca de um equilíbrio ambiental. Além disso, os resultados aqui apresentados reforçam a necessidade de promover, no espaço escolar, projetos voltados às práticas de Educação Ambiental com outras faixas etárias, tendo em vista a necessidade de ampliação da ideia de pertencimento ao meio ambiente e sua responsabilidade no que se refere ao uso, preservação e conservação, bem como, da responsabilidade para com a exploração dos recursos naturais e para com os resíduos oriundos das atividades humanas.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Ricardo; SCATENA, Lúcia Marina; LUZ, Mário Sérgio da. Percepção ambiental e políticas públicas - dicotomia e desafios no desenvolvimento da cultura de sustentabilidade. **Ambiente & Sociedade**. São Paulo. v. XX, n. 1, p. 43-64. jan.- mar. 2017. Disponível em: https://www.scielo.br/pdf/asoc/v20n1/pt_1809-4422-asoc-20-01-00043.pdf. Acesso em: 21 jun. 2020.

ALVES, Magaly de Souza; JUNIOR, José Cavalcante Lacerda; VASCONCELOS, Mônica Alves de; HIGUCHI, Maria Inês Gaspareto; PEREIRA, Henrique dos Santos. Percepção ambiental dos alunos do curso de gestão ambiental. **Ambiente & Educação**. v.22, n.1, 2017. Disponível em: <https://periodicos.furg.br/ambeduc/article/view/6521/5041>. Acesso em: 09 jun. 2020.

BERNA, Vilmar. **Como Fazer Educação Ambiental**. 1ª.ed. São Paulo: Paulus, 2001.

BRASIL. **Lei nº 6.938**, de 31 de agosto de 1981. Dispõe sobre a Política Nacional do Meio Ambiente, seus fins e mecanismos de formulação e aplicação e dá outras providências. Diário Oficial da República Federativa do Brasil. Poder Executivo, Brasília, DF. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l6938.htm. Acesso em: 01 fev. 2020.

BRASIL. **Lei nº 9.795**, de 27 de abril de 1999. Dispõe sobre a educação ambiental, institui a Política Nacional de Educação Ambiental e dá outras providências. Seção 1, p. 1. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19795.htm. Acesso em: 26 jan. 2020

CABRAL, Fabiana Ferreira; RIBEIRO, Ingrid de Lara; HRYCYK, Marluce Francisca. Percepção ambiental de alunos do 6º ano de escolas públicas. **Revista Monografias Ambientais** - v.14, n.2, 2015. Disponível em: <https://periodicos.ufsm.br/remoa/article/view/18392>. Acesso em: 24 abr. 2020.



DIAS, Genebaldo Freire. **Educação ambiental: princípios e práticas**. 9ª. Ed. São Paulo: Gaia, 1992.

DIAS, Lucas Seolin; MARQUES, Maurício Dias. Meio Ambiente e a Importância Dos Princípios Ambientais. **Fórum Ambiental da Alta Paulista**. v.07, n.05, 2011. Disponível em:

https://www.amigosdanatureza.org.br/publicacoes/index.php/forum_ambiental/article/view/152. Acesso em: 18 jun. 2020.

FREITAS, Mirlaine Rotoly.; MACEDO, Renato Luiz Grisi; FERREIRA, Eric Batista; FREITAS, Matheus Puggina. Em busca da conservação ambiental: a contribuição da percepção ambiental para a formação e atuação dos profissionais da química. **Quim. Nova**, vol. 33, n°. 4, 2010. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/qn/v33n4/42.pdf>. Acesso em: 22 jun. 2020.

GONÇALVES, Alexandra Andrade; LIMA, Maria Edna Ornelas; MARQUES, Marcia Rodrigues A percepção em educação ambiental com alunos do ensino fundamental. In: 12º Encontro de Geógrafos de América Latina: Caminhando em uma América Latina em Transformatón, 2009, Montevideo-URU. **Anais...** Montevideo, 2009. p. 1-15. Disponível em: <http://observatoriogeograficoamericalatina.org.mx/egal12.html>. Acesso em 23 jun. 2020.

LEITE, Islanny Alvino; LEITE, Clarany Alvino; LEITE, Clotildes Alvino. Percepção de alunos acerca de educação ambiental em uma comunidade escolar, Patos - PB.

Biodiversidade - v.16, n.2, 2017. Disponível em:

<https://periodicoscientificos.ufmt.br/ojs/index.php/biodiversidade/article/view/5600>. Acesso em: 24 abr. 2020.

LUDKE, Menga; ANDRÉ, Marli Eliza Dalmazo Afonso de. **Pesquisa em Educação: abordagens qualitativas**. 2.ed. Rio de Janeiro: E.P.U., 2020.

MACEDO, Renato Luiz Grisi. **Percepção e Conscientização Ambientais**. Lavras: Ed, 2000.

MARCONI, Maria de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Técnicas de pesquisa**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 1999.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Metodologia do trabalho científico: procedimentos básicos, pesquisas bibliográficas, projeto e relatório, publicações e trabalhos**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2006.

PALMA, Ivone Rodrigues. **Análise da Percepção Ambiental como Instrumento ao Planejamento da Educação Ambiental**. 2005. 67 f. Porto Alegre: Dissertação (Mestrado em Engenharia de Minas, Metalúrgica e de Materiais) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2005. Disponível em: <https://lume.ufrgs.br/handle/10183/7708>. Acesso em: 22 jul. 2020.

PELICIONE, Maria Cecília Focesi. Educação ambiental, qualidade de vida e sustentabilidade. **Saúde soc.** - v.7, n.2, 1998. Disponível em:

http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-12901998000200003&lng=en&nrm=iso. Acesso em: 14 jul. 2020.



PENNA, Antônio Gomes. **Percepção e realidade**: introdução ao estudo da atividade perceptiva. 3. ed. São Paulo: Mercurio Star, 1982.

RAMOS, Rogério de Araújo (ed. resp.). **Dicionário didático de língua portuguesa**. 2 ed. São Paulo: SM, 2011.

REIGOTA, Marcos. **O que é educação ambiental**. 2 ed. São Paulo: Brasiliense, 2009.

RODRIGUES, Mariana Lima; MALHEIROS, Tadeu Fabrício; FERNANDES, Valdir; DAGOSTIN DAROS, Taiane. A percepção ambiental como instrumento de apoio na gestão e na formulação de políticas públicas ambientais. **Saude soc.** [online]. v.21, 2012, Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-12902012000700009&lng=en&nrm=iso Acesso em: 14 jun. 2020.

SANTOS, Leilson Alves dos; GOMES, Julysse Neuma Damasceno; FRANÇA, Aline Aparecida Carvalho. Educação ambiental na conscientização e preservação do meio ambiente: Unidade escolar Zezita Sampaio, Buriti dos Lopes, PI. **Ambiente & Educação**. Vol. 23, n. 1, 2018. Disponível em: <https://periodicos.furg.br/ambeduc/article/view/6689/5301>. Acesso em 23 jun. 2020.

SATO, Michele. **Educação Ambiental**. São Carlos: Rima Editora, 2003.

SILVA, Rosimeire Vilarinho da; RAUBER, Sinovia Cecilia; EICKHOFF, Anderson Plattini do Nascimento; BARBOSA, Ilma Grisoste; NETO, Germano Guarim. Educação ambiental em espaços escolarizados: um estudo de caso na escola municipal Santos Dumont, Cáceres – MT. **Rev. eletrônica Mestr. Educ. Ambient.** v. 26, fev. 2013. Disponível em: <https://periodicos.furg.br/remea/article/view/3346/2002>. Acesso em: 09 maio. 2020.

SPIRONELLO, Rosangela Lurdes; TAVARES, Fabiane Silveira; SILVA, Eder Pereira. Educação ambiental: da teoria à prática, em busca da sensibilização e conscientização ambiental. **Revista Geonorte**, v.3, n.6, 2012. Disponível em: <https://www.periodicos.ufam.edu.br/index.php/revista-geonorte/article/view/1930>. Acesso em: 09 junho. 2020.

Recebido em: 13 de agosto de 2020.

Aprovado em: 8 de outubro de 2020.